

INDISCIPLINA ESCOLAR: CAUSAS, APONTAMENTOS E REFLEXÕES

Michele da Silva Gomes¹

Danilo de Sousa Cezario²

Cícera da Silva Maciel Freire³

Maria Elizieth Anacleto de Albuquerque⁴

RESUMO

O presente trabalho busca discutir as implicações da indisciplina no âmbito escolar, apontando ações que priorize a disciplina e o aprendizado em sala de aula, visando diminuir a incidência de agressividade neste espaço educacional. Neste sentido, busca-se a conscientização sobre a importância da disciplina e das regras de convivência no espaço escolar. Este artigo teve como objetivo principal discutir as causas da indisciplina escolar, apontando posteriores reflexões sobre tal distúrbio escolar. Para a realização deste estudo, utilizou-se da pesquisa bibliográfica junto a artigos e livros de outros autores que abordam essa temática. Ao final da pesquisa, concluiu-se que não existe uma fórmula milagrosa para se eliminar a indisciplina no âmbito escolar, contudo, para sanar tal distúrbio, é necessário um trabalho conjunto entre todos os envolvidos o processo educacional, minimizando cada vez mais este problema que afeta cotidianamente os ambientes escolares.

Palavras-chave: Indisciplina Escolar, Causas, Conscientização, Reflexões.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “Indisciplina escolar: causas, apontamentos e reflexões”, irá relatar a importância da disciplina dentro da sala de aula, como isso vem influenciar no aprendizado do aluno, já que tem sido um tema bastante discutido nos dias atuais. Partindo dessa perspectiva, iremos discutir qual a relação existente entre a indisciplina e a família para o desenvolvimento da criança.

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC, misilvagomes.2013@gmail.com;

² Mestre em educação (UNINTER); Especialista em Ensino de História (FIP), Psicopedagogia (ISEC) e EJA (FIP); Graduado em História (UFCG) e Filosofia (INET), Graduando em Pedagogia (INET); Professor da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP e do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras - ISEC, danielomotos@hotmail.com;

³ Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ciceramaciel182@gmail.com;

⁴ Doutoranda em Ciências da Educação, pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC); Mestre em Ciências de la Educación (UTIC); Especialização em Planejamento e Gestão Educacional, pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC). Especialização em METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR, pela Fundação Francisco Mascarenhas (FFM). Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba, (UFPB). Atualmente é coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do município de Santa Helena – PB, coautor3@email.com.

A indisciplina constitui um desafio para os docentes, representa um dos principais obstáculos ao trabalho pedagógico, demonstrando a ausência de regras e limites por parte da criança.

Os professores ainda não se depararam que hoje as crianças não conseguem ficar durante quatro horas sentadas só ouvindo sem dialogar e discutir. Porém, fica claro que é necessário ter conhecimento de causa para lidar com a indisciplina de maneira menos drástica. Isso é um papel não somente da escola, mas também da família e de toda sociedade.

As manifestações de indisciplina, muitas vezes podem ser vistas como uma forma de mostrar sua existência, em muitos casos o aluno tem somente a intenção de ser escutada pelo professor, então para muitos indisciplinados a rebeldia é uma forma de expressão. Outro aspecto de grande relevância na indisciplina escolar é a desestruturação familiar, onde não há respeito entre pais e filhos, fato que reflete na escola, precisamente, na relação professor e aluno. Afinal, “não são os outros que vão prepará-lo para a vida. Não se delega a educação à escola ou a outras pessoas por um simples motivo: se houver uma ocorrência – policial, médica, emergencial (...) os responsáveis acionados serão os pais” (TIBA, 2012, p. 69).

Antes de julgar o comportamento de alguns alunos é preciso verificar a realidade da escola, da família, o psicológico, o social, além de muitos outros, como o espaço limitado que as escolas oferecem para a prática de esportes e para brincadeiras. Portanto, o espaço escolar fica reduzido somente à sala de aula, como crianças e adolescentes detêm muita energia, a falta de locais para gastar essa energia conduz à indisciplina.

A indisciplina cresce constantemente, produto de uma sociedade na qual os valores humanos tais como o respeito, o amor, a compreensão, a fraternidade, a valorização da família e diversos outros, foram ignorados.

Este projeto tem como foco as turmas do Primeiro Ano buscando evidenciar a importância da disciplina dentro da sala de aula, como isso vem influenciar no aprendizado do aluno, já que as turmas enfrentam sérios problemas de indisciplina. Partindo dessa perspectiva, iremos discutir qual a relação existente entre a indisciplina na sala de aula.

Assim, procurou-se discutir ações que priorize a disciplina em sala de aula, visando diminuir a incidência de agressividade neste espaço educacional, propondo a inserção de momentos descontraídos que venham contribuir no desenvolvimento da imaginação, emoção e da disciplina na sala de aula.

METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia do presente trabalho, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ao mesmo tempo em que apresenta dados numéricos acerca da problemática abordada, também possui uma preocupação com a compreensão do grupo social estudado.

Em relação aos seus objetivos, se trata de uma pesquisa descritiva, descrevendo os fatos e fenômenos relacionados ao problema, além de ser explicativa, posto que também analisar as causas e consequências da indisciplina no ambiente escolar, elucidando possíveis reflexões sobre a temática.

Com relação aos procedimentos realizados para chegar aos resultados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, analisando diversas posições acerca do tema revisando a literatura através de livros e artigos já publicados sobre o tema, além de analisar a relação os teóricos que discutem a indisciplina no ambiente escolar.

DESENVOLVIMENTO

A educação escolar vem enfrentando dificuldades, tanto a respeito da relação professor/aluno quanto em relação ao baixo índice da aprendizagem. Os motivos são vários para essa ocorrência, mas se manifestam em uma só palavra, a indisciplina. Sendo assim, esse fenômeno chamado indisciplina vem ocasionando bastante preocupação entre os professores, gestores e coordenadores pedagógicos, pois a indisciplina não está restrita somente na sala de aula, ela ultrapassa até os muros escolares.

Nessa perspectiva, a indisciplina dos alunos e a falta de autoridade dos professores são problemas que desafiam as práticas educacionais. Para melhor entender esse fenômeno, parte-se do conceito de que:

[...] a indisciplina escolar não é um fenômeno estático nem um fenômeno abstrato que mantém sempre as mesmas características. As expressões da indisciplina são susceptíveis de mudança em função da época e do contexto. Em cada caso, é necessário questionar o grau de participação da escola na causa da indisciplina, e não assumir a posição ingênua e autoritária que sugere, sem fundamento algum, que o problema reside e se origina na atitude do estudante (PARRAT-DAYAN, 2008, p. 22).

Desse modo, a autora diz que os padrões de disciplina que modela a educação das crianças, da mesma forma como os meios escolhidos para reconhecer um comportamento indisciplinado, não somente mudam com o tempo como também se diversifica no interior de

uma sociedade. Nesse caso, se faz necessário uma análise individual de cada caso, para que se possa avaliar melhor o porquê da indisciplina, pois diante dessa nova geração temos um novo aluno mais pensante e mais aberto para o despertar da criatividade.

Para Garcia (1999), o papel da escola em relação à problemática da indisciplina é o de

[...] considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, as expectativas da escola, por exemplo, devem refletir não uma disposição autoritária elaborada por um determinado grupo responsável por processos decisórios na escola, mas uma orientação de base consensual que reflita a contribuição de toda a comunidade ligada à escola, e não apenas dos profissionais da educação que nela atuam (p. 102).

A indisciplina escolar, por ser um fenômeno multiplicador, vem sempre mudando a sua forma de expressão. Essas alterações tornam-se cada vez mais complexas, tais como: alunos que não respeitam professores, rejeitando-os por completo, vozes incessantes e ruídos de réguas, de cadernos e de lápis que caem. Portanto, Ferreira (2009):

Indisciplina é plural, tanto no conceito quanto em suas causas, expressões e implicações no universo escolar. Não apresenta uma causa única, e suas diferentes causas poderiam ser reunidas em dois grandes grupos gerais: um deles relacionados ao que denomina causas internas, e um outro associado às causas externas a escola (p.03).

Dentro do campo educacional, segundo os educadores, a indisciplina é um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzidos na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação motora. É uma espécie de incapacidade do aluno (ou de um grupo) em se ajustar às normas e padrões de comportamentos esperados. Para eles o tipo de aluno ideal que ainda se faz presente na mente é aquele aluno que possui características de ordeiro, obediente, crítico e inteligente. Na verdade, para a maioria dos educadores, o aluno disciplinado corresponde àquele aluno dos tempos antigos que deve obedecer, fazer silêncio, prestar atenção à aula, se conformar com as regras estabelecidas, associando ainda a disciplina com a tranquilidade e a passividade.

Segundo Garcia (1999):

A indisciplina escolar tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um “problema”, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional. Trata-se de uma questão, portanto, a ser debatida e investigada amplamente (p. 101-102).

Sendo assim, a indisciplina nos dias atuais poderia estar indicando o impacto do ingresso de um novo sujeito histórico com outras demandas e valores, numa ordem rígida e incapaz de acolhê-lo plenamente (AQUINO, 1996).

O problema da disciplina escolar poderia estar, então, nesse descompasso entre o novo aluno e a persistência do conceito de disciplina como um comportamento operacional padronizado.

Os professores precisam ter em mente que os tempos mudaram e tanto a disciplina como a indisciplina, assim como os alunos mudaram também. Se antigamente disciplina se igualava ao silêncio absoluto, a disciplina desejada hoje é a do interesse e da participação, que antigamente eram tidos como indisciplina.

Por fim, Freire (1997) nos mostra a verdadeira realidade quando diz que, a disciplina é aprisionamento e obediência que contempla os interesses de uma ideologia dominante, valorizando os professores e o silêncio do aluno. E a indisciplina escolar é um ato de manifestações ativas e atitudes passivas dos alunos e alunas.

Não é fácil de trabalhar com a indisciplina escolar, como também, não é impossível de ser solucionada. Desde o início do ano letivo, é de suma importância que os direitos e deveres sejam discutidos em sala de aula, envolvendo não somente professor e alunos, mas, os setores de apoio da instituição como a equipe pedagógica, o setor administrativo e gestacional, a comunidade escolar e, é claro, os pais. Assim, Araújo (1996):

Enfrentar as indisciplina da vida, portanto exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos não mais como sujeitos subservientes ou como adversários que devem ser vencidos e dominados. O caminho é reconhecer os alunos como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almejam a construção de uma sociedade mais justa, solidaria e feliz. As relações na escola devem ser de respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos deve ser valorizados, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros (p.232).

Contudo, o professor tem que trazer um método de desenvolver a indisciplina na sala de aula. Um deles é o brincar como fator primordial para estabelecer relação com os colegas e professor. Com isso, a brincadeira pode também ser entendida como um importante componente que influencia a socialização, onde proporciona assim, desenvolvimento de contatos sociais e também a troca de conhecimento.

Partindo desta ideia, Vasconcelos (2000) discorre que “[...] ele pode ser formal ou informal, isto é, o brincar sempre terá um fundo de aprendizagem, independente dos objetivos de cada brincadeira” (p.42). A prática pedagógica bem elaborada na sala de aula desencadeia inúmeras simbologias nas vivências. Neste sentido, Passos (1996) aponta que

A prática pedagógica é estruturada a partir dos quadros de referência ideológicos, morais e sociais de todos os envolvidos na dinâmica escolar: professores, diretores, alunos, pais, funcionários etc. Tais quadros se cruzam com todo o universo simbólico cultural (de valores, crenças, representações) que dão sentido a suas atitudes e comportamentos (p. 121).

Assim, conclui-se que é possível relacionar o brincar com a indisciplina dentro da sala de aula, já que o brincar sempre proporciona um aprendizado diferente, o que falta como podemos analisar é o professor adotar na sua prática pedagógica o brincar enquanto facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Apesar desse quadro de indisciplina escolar, encontra-se hoje certa ausência de cultura disciplinar preventiva nas escolas, bem como falta e preparo adequado por parte dos professores para lidar com os distúrbios de sala de aula. Apesar da clareza quanto a este espaço ser um contexto social onde a indisciplina facilmente se expressa, parte desta, a própria escola pode estar ensinando e reforçando.

Como já foi discutida anteriormente, a indisciplina escolar não é um fenômeno que mantém as mesmas características ao longo do tempo, ela vem se modificando cada vez mais. Um exemplo disso são as modificações que acontecem nas expressões da indisciplina escolar. Dessa forma, se faz necessário uma investigação sobre o grau de influência na geração da indisciplina da escola ou do aluno. Para ressaltar, Garcia (1999) diz que:

Deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar - com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc. Finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do cognitivo dos estudantes. Sob esta perspectiva, define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes (p. 102).

A indisciplina de ontem e de hoje representa no cotidiano escolar um dos principais fenômenos geradores de inúmeras dificuldades, sejam elas, relacionadas às relações professor x aluno, aluno x alunos e família x aluno. Este fato vem se agravando de tal forma que nem a escola e nem a família conseguem evitar o problema.

Com a falta de limites em casa, os alunos tendem a reproduzir toda essa indisciplina na escola, causando assim a falta de estímulo para estudar. Dessa forma, a família se torna a corresponsável pela tão almejada disciplina de seus filhos. Para isso, os pais e a escola precisam criar uma parceria de forma que essa educação seja passada de maneira correta.

Também se percebe que a indisciplina é vista de maneira diferenciada pelos professores, com isso, a falta de diálogo entre professores e alunos, inibe a formação de

vínculos entre eles e isso dificulta o repasse da aprendizagem. O entusiasmo e a motivação precisam ser sinônimos interligados ao relacionamento de docentes e discentes para que todo processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma que venha a ter resultados notórios.

Seguindo a proposta de Jesus e Maia (2010) no artigo “Indisciplina escolar: reflexões”, alguns pontos podem subsidiar as discussões sobre a indisciplina, ajudando a entender e refletir sobre tais apontamentos.

- O conceito de indisciplina escolar está relacionado ao conceito de Educação que os integrantes da escola ou os pesquisadores da escola possuem;
- A indisciplina escolar relaciona-se também à organização da escola (administrativa e sala de aula) e com as influências das relações com grupos fora da escola, a comunidade local e a sociedade;
- A indisciplina escolar pode ter a ausência da comunidade na escola como uma de suas causas;
- Os atos de indisciplina em sala de aula estão ligados à formação (ou não) do professor;
- As ausências de parâmetros que tratem da indisciplina no Projeto Político Pedagógico contribuem com o não saber o que fazer dos professores e membros administrativos;
- A indisciplina escolar é muito mais do que uma revolta contra as regras, é uma indicação de que a atual escola não conseguiu se adequar ao momento histórico ao qual vivenciamos;
- Podem-se visualizar no espaço escolar práticas que visam a homogeneização e a busca do aluno obediente que acata as “verdades absolutas” que os professores dizem possuir.

Assim, para que a indisciplina seja minimizada ou sanada, necessita que os professores e os profissionais ligados a educação estudem mediante as percepções e as necessidades de cada escola ou comunidade escolar, pois, não há como generalizar o que é ou o que não é disciplina ou indisciplina, pois cada realidade social condiz com as vivências e convivências de cada grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina no ambiente escolar possui inúmeras causas e consequências, podendo ocorrer ou se desenvolver durante qualquer época e local que a aula aconteça. Tal cenário, está cada vez mais recorrente tanto nas escolas públicas quanto nas escolas particulares. Cabe ao professor, utilizar espaços da escola para que seja construída e discutida cotidianamente a cidadania e de uma sociedade mais justa, que esteja sempre baseada nos princípios de igualdade e fraternidade, abrindo mão das prioridades individuais e das desigualdades.

Muitas das vezes, as escolas estão submersas por outros inúmeros problemas do âmbito econômico, social e, até mesmo cultural, deixando passar despercebidos os problemas

de indisciplina. Por isso, é sempre essencial a boa aquisição de materiais didáticos para se trabalhar a indisciplina, refletindo sempre o como se trabalhar de maneira lúdica, adaptando-se aos modos de ver esse novo mundo, angariando saberes contínuos nas buscas soluções, incentivos e cooperações.

O acompanhamento das famílias no processo educacional também é de extrema importância, pois, desencadeia uma série de contribuições na realização dos trabalhos escolares, alargando as possibilidades de se trabalhar e lidar com a indisciplina dos alunos, melhorando cada vez mais o crescimento pessoal dos alunos e o trabalho profissional dos professores e de toda a equipe escolar.

Assim, os alunos devem ser avaliados de maneira contínua, processual e formativa, de modo que venham a desenvolver capacidades de expressão em conjunto com os conhecimentos construídos ao longo da realização dos momentos de aprendizagem, como também, desenvolvendo suas capacidades críticas e reflexivas diante das inúmeras temáticas nas disciplinas e suas especificidades. Todo o trabalho deve ser caminhar em uma mesma direção, pois, a indisciplina é um problema de ordem social, não somente da escola.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio G. (orgs.) **Indisciplina na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

FERREIRA, A. M. A **GÊNESE DA INDISCIPLINA NA RELAÇÃO PROFESSORALUNO**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009- PUCPR. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1899_1921.pdf. Acesso em: 16 de mai. de 14.

FREIRE, **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GARCIA, J; **INDISCIPLINA NA ESCOLA**: Uma Reflexão Sobre A Dimensão Preventiva. R. paran. Desenv., Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf. Acesso em: 30 de mar. de 2019.

JESUS, Graziela de. MAIA, Graziela Zambão Abdian. **INDISCIPLINA ESCOLAR: REFLEXÕES**. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 10 n. 1, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/ACER/Downloads/307-Texto%20do%20artigo-1137-3-10-20100514%20\(1\).PDF](file:///C:/Users/ACER/Downloads/307-Texto%20do%20artigo-1137-3-10-20100514%20(1).PDF). Acesso em: 10 de ago. de 2019.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PASSOS, Laurizete Ferragut. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sammus Editorial Ltda., 1996. cap. 8, p. 117-128.

TIBA, Içami. **Disciplina**: o limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, C. **(IN)DISCIPLINA**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.